

# **MEMORIAL NACIONAL** *dedicado* **AOS COMBATENTES** **DO ULTRAMAR**

- ... erigido no exterior do Forte do Bom Sucesso:  
- o **Monumento**, inaugurado em 15Jan1994;  
- o **Lapidário nominal**, descerrado em 05Fev2000.

## ***Aos meus Camaradas-d'Armas, à Geração que Cumpriu, e aos Portugueses nossos Filhos e Netos,***

Em momento anterior a Agosto de 2006, sem consultar fosse quem fosse, entendeu a presidência da direcção-central da Liga dos Combatentes mandar colocar, na parede exterior daquele mesmo Forte do Bom Sucesso, umas lápides "extra" com «nomes de militares voluntários falecidos em solo estrangeiro e em missões de paz».

Desde a 90ª efeméride do Armistício da Grande Guerra, também a mesma presidência da Liga dos Combatentes tem vindo a fazer uso do supra citado local, para realizar cerimoniais que em nada se relacionam com os objectivos de veneração pública atribuídos àquele espaço, ressaltando de entre tais utilizações – justificadas «por uma questão de economia de meios» –, as seguintes:

- celebração de aniversário(s) da Liga dos Combatentes (em 16Out, passou a sê-lo ali em 11Nov);
- celebração de aniversário(s) do "Fim da Guerra do Ultramar" (que a entendem no dia 11Nov);
- celebração do Bicentenário da Ordem Militar da Torre e Espada (ali lembrado em 15Nov2008);
- e, até, uma concentração, com alocações alusivas, para uma "Marcha pela Paz".

Em 9 de Novembro de 2013, o senhor oficial-general, que desde há uma década preside à direcção-central da Liga dos Combatentes, promoveu uma mais vez mais, naquele mesmo local, uma múltipla «evocação», difundida consoante o seguinte 'press-release':

- «Algumas centenas de portugueses assistiram ontem [09Nov2013], junto do Monumento aos Combatentes do Ultramar, às cerimónias comemorativas do 95º aniversário do armistício da Primeira Grande Guerra, do 90º aniversário da Liga dos Combatentes e aos 39 anos sobre o fim da Guerra Colonial. O [...] general Luís Araújo [CEMGFA], evocou o sacrifício dos veteranos de guerra e realçou o importante papel que os militares desempenham actualmente ao serviço dos portugueses, colocando depois a Medalha de Ouro de Serviços Distintos no estandarte da Liga dos Combatentes. [...] O presidente desta instituição falou sobre as actividades desenvolvidas na última década, apresentando alguns números comparativos.»

E na mesma "notícia", mas em destaque, lê-se:

- «Quase dez mil militares portugueses mortos em teatros de guerra, **incluindo nas recentes operações de paz nos Balcãs e no Afeganistão, têm o seu nome inscrito nas placas de pedra em redor do Monumento aos Combatentes.**»

Em vista do "destaque" supra, incongruente com a noticiada epígrafe «Honrar os militares mortos ao serviço de Portugal», decorridas cerca de 48 horas o signatário – por especial deferência do responsável editorial pelo Portal UTW –, emitiu através da internet uma opinião, que, não sendo nova, reforça o seu pessoal repúdio pela forma como a presidência da Liga dos Combatentes tem vindo a exceder as atribuições daquela instituição, especificamente no que diz inequívoco respeito ao «Memorial Nacional "Aos Combatentes do Ultramar"», e sua correspondente e unívoca representação geracional, patriótica e nacional.

Estabeleçam-se continuidades, construam-se pontes. Mas não se confundam os espíritos; nem as vontades; nem a História... por enviesados métodos; e muito menos naquele consagrado local.

João Carlos Abreu dos Santos  
(antigo associado da Liga dos Combatentes)



misturando Combatentes da Pátria com "missões" alienígenas...



o confusão de tais alusões, consiste em se persistir na perigosíssima e errada endoutrinação aos mais jovens, quando não mesmo a alguns menos avisados veteranos.

Seguem-se opiniões várias, umas enviadas por correio electrónico (divulgação autorizada), e algumas outras publicadas em "redes sociais" pelos respectivos emitentes.

- «Vale tudo.»

Arlindo Marques Farinha [fbbook] 13Nov2013 às 00:32

- «Cada caso é um caso, não vamos misturar alhos com bugalhos.»

Jesuino Paiva [fbbook] 13Nov2013 às 09:58

- «Este "escriba" está louco!»

José Silva Marcelino Martins [fbbook] 13Nov2013 às 10:56

- «Que grande confusão! Uns combateram em nome da Pátria, outros em nome de OUTRAS pátrias, não as deles. Não têm culpa. Este mundo é cada vez mais global mas ainda há diferenças. This is not America.»

José Sousa [fbbook] 13Nov2013 às 11:23

- «Por TODAS as razões, não há comparação possível entre a Guerra do Ultramar e estas... "outras guerras"! Com todo o respeito pelos mortos, tirem os seus nomes dali!»

João Encarnação [fbbook] 13Nov2013 às 12:46

- «Se apenas fosse o escriba quem tivesse sido acometido de momentânea insanidade, o problema seria facilmente resolúvel.

Mas não.

Além de ser parte do "discurso oficial" dos sucessivos desgovernos da nossa Nação, cujas Forças Armadas – ou que daquelas restou após o 'thermidor' abrilino –, ficaram "guardadas" para guardar costas alheias, a magna questão reside na reiterada exorbitância, por parte da actual direcção-central da Liga dos Combatentes, presidida pelo general Joaquim Chito Rodrigues, dos estatutos daquela vetusta e honrada instituição de utilidade pública, à qual foi legalmente acometida a responsabilidade pela manutenção do Forte do Bom Sucesso, do Memorial "Aos Combatentes do Ultramar" e do respectivo Lapidário Nominal.

Ora, em determinado ano – já há alguns anos a esta parte –, aquele senhor oficial, com plena consciência dos seus actos e na sequência de determinações do ministro da Defesa Nacional (que ainda! detém a tutela pessoal sobre a Liga dos Combatentes), decidiu acrescentar, naquele local dedicado, exclusivamente, "Aos Combatentes do Ultramar" – seja, a cada um e a todos quantos cumpriram os seus Deveres para com a nossa Pátria, em solo jurisdicionalmente Português –, umas lápides relacionadas com "missões de paz"... !

Não, meus senhores: quem cumpriu, quando lhe foi pedido, missões de paz, fomos nós, os Veteranos da Guerra do Ultramar; no Ultramar Português. Mais: quem cumpriu, exemplarmente, com a Dádiva da Vida, foi o Militar cujo nome deverá constar naquele solene Lapidário Nacional.

Foram nossas, entre 1954 e 1975, todas aquelas missões de paz – vulgarmente conhecidas como "acções de contra-guerrilha": note-se, de contra-guerrilha; contra diversos tipos e géneros de actividades subversivas, algumas das quais armadas, contra população indefesa, vulgo 'guerrilla warfare', integradas na vasta "war by proxy" (guerra por procuração) lançada no âmbito da guerra-fria, por conhecidas potências e interesses estrangeiros – com apoios internos! –, contra os legítimos interesses de Portugal e, obviamente, de todas as vidas e fazenda à nossa guarda.

As lápides, nominais, que ali estão, apenas se podem referir aos nomes de cada um dos nossos Camaradas-d'Armas caídos no Cumprimento do Dever: Em nome da Pátria.

O Monumento "Aos Combatentes do Ultramar" e sua envolvente, não está nem poderá estar ao serviço de interesses da política casuística, sejam ela interna e muito menos externa.

A actual direcção-central da Liga dos Combatentes, deverá ser instada, pela massa dos seus milhares de associados, a publicamente se retractar e a retirar, tão breve quanto possível, as lápides "das missões de paz". E em consequência, terá de cumprir, integralmente, a missão que em 1999 superiormente lhe foi acometida pelo MDN em exercício, consistindo tal nobre finalidade em ali ficaram expostos TODOS OS NOMES de quem faleceu no Cumprimento do Dever, no decurso da legítima e derradeira defesa, em solo Português, de vidas e bens no Ultramar Português.

Disse.»

JC Abreu Dos Santos [fbbook] 13Nov2013 às 14:25

- «Texto exemplar! E uma Lição de História! Será que poderia ser publicado em jornal diário? E com o devido relevo? Os que acreditam nesta Nação e na sua História exemplar agradecem!»

Delfim Cabral Mendes [fbbook] 13Nov2013 às 14:36

- «Quando Pacheco de Amorim e o Campos e Sousa criaram a marcha da Associação de Fuzileiros, em homenagem ao Comandante Alberto Rebordão de Brito, foi uma homenagem aos Fuzileiros que estiveram na Guerra do Ultramar. Uns dois três anos atrás, foi a mesma marcha alterada em parte da sua letra, para integrar as novas missões pós 25/4 e passou a ter o nome de Hino dos Fuzileiros. A meu ver, bem podia ter continuado a ser a Marcha da Associação.»

Pinto Lucena [fbbook] 13Nov2013 às 15:14

- «Que nunca lhe doa a caneta. Estou com o seu pensamento. Bem haja camarada pelas suas palavras.»

Eduardo Oliveira [fbbook] 13Nov2013 às 15:46

- «Meu Caro Camarada

A aberração é tal qual o (des)acordo ortográfico. Nem sequer sabem o que está lá escrito, mas também não sabem ler. Entendimento (o deles), é coisa para iludir o entendimento dos "pobres de entendimento".

Sem palavras para quem "vende" palavras; sem palavras para os que querem ter palavras.

Está tudo demasiado vulgar e podre.

Já não há HOMENS!...

Os Homens medem-se pelas suas palavras e pela responsabilidade de as "proferir" (escrever).

Está, pois, na sintonia de que quem não deve, não teme. Use(m) como entender(em) e quando entender(em), sempre neste contexto de corrigir o que está, vergonhosamente, errado. Os Veteranos mereciam, no mínimo, que lhes fosse atribuído o "lugar final de Paz", sem misturas de "apossados" por outros fins.

Atrever-me-ia a dizer que estaria mais correcto acrescentar ao Memorial, o nome de cada um de nós que, mais ou menos lentamente, vai partindo, mesmo por causas naturais.

Missões de Paz, são Missões de Policiamento a que o País, Patrioticamente, é alheio.»

Santos Oliveira [email] 13Nov2013 às 16:56

- «Estou perfeitamente de acordo consigo.

Aquele monumento destina-se, exclusivamente, a homenagear os que caíram no Ultramar em defesa dos interesses de Portugal.

Para os que já caíram ou possam vir a cair em defesa de interesses internacionalistas, europeístas ou outros que não os de Portugal, dever-se-á levantar outro monumento. Não sendo responsáveis pelas opções dos desgovernos vendidos, merecem o nosso respeito porquanto cumpriram as leis do seu País.

A mistura destina-se apenas a desvalorizar o esforço desenvolvido no Ultramar que Deus haja.

Quanto a mais este arriar de calças do Liga, não me espanta. Afinal de contas, quando se depende de subsídios e outros favores do poder pulhítico democrático, não há volta a dar-lhe.

Sem dúvida.

É o que penso, sem rodriguinhos nem salamaleques, e tanto me faz que gostem como não gostem.

Entre no facebook por engano e fiquei farto.

Com amizade, Luís Carlos Loureiro Cadete CorINFCmdo (Ref.º)»

Luís Cadete [email] 13Nov2013 às 16:57

- «Meu caro amigo Abreu dos Santos,

Fica-lhe muito bem continuar a lutar pelo respeito que é devido, pelo menos deveria ser, aos nomes inseridos no Monumento aos Combatentes do Ultramar. Eles representam o melhor de nós. Embora longe do torrão Pátrio, eu comungo das mesmas preocupações.

Claro que nunca devemos pôr em causa o respeito que é devido a todos os portugueses que combateram com o uniforme do Exército de Portugal, independentemente da causa ou do solo onde combateram. O que me parece estar em causa é (foi) a irresponsabilidade dos Corpos Gerentes da Liga de Combatentes ao permitir a sua politização, perdendo assim a sua independência. Por isso não é de admirar o que está acontecendo.

A Liga de Combatentes tem (terá) que ser independente do poder político, digna representativa de todos os Combatentes da Pátria, respeitadora dos espaços sentimentais que cada combatente representa. Há que lutar por esses objectivos.

Abraço transatlântico.»

José Câmara [email] 13Nov2013 às 18:03

- «De facto misturar alhos com bogalhos, não está correcto. Cabe à Liga dos Combatentes desfazer este lamentável erro histórico. Outrora também os Combatentes da Grande Guerra não foram misturados nos seus monumentos com os combatentes do Ultramar, da mesma maneira se hoje pretenderem homenagear os militares que faleceram pela pátria no Afeganistão, Kosovo ou em qualquer outro sítio, terão de criar monumento correspondente ao mesmo. Assim a meu ver é que está correcto... »

Mario Gualter Pinto [fbook] 13Nov2013 às 18:04

- «Um exemplo a seguir. Mérito a quem é devido.»

Quintino Duarte [fbook] 13Nov2013 às 18:14

- «Coloquem-nos em outro lugar, terão a sua dignidade, mas não misturem alhos com bogalhos. SERÁ QUE PENSARAM??? Penso que sim, pois é mais uma acha, na fogueira da distração. Sr. DESGOVERNANTES tenham tino, pois eu já vi mais longe um desfecho triste, por tudo o que nos andam a fazer.»

Agostinho Leonel da Piedade [fbook] 13Nov2013 às 18:20

- «É uma mistura que desde há muito querem ou persistem igualar, quando missões de paz (?) são uma forma de algumas pessoas irem ganhar mais dinheiro, com muitas benesses em cima.

Eu sou contra este clima de tal igualdade.

Honra aos Mortos, que morreram Ao Serviço da Pátria, Portugal. E Dignidade, para todos os ex-Combatentes..»

António Rodrigues [email] 13Nov2013 às 18:30

- «Eu só gostava de saber, qual é o "importante papel que os Militares desempenham actualmente ao serviço dos Portugueses"?»

Jose Lage [fbook] 13Nov2013 às 18:33

- «Também eu!!!... Talvez para ajudarem a gastar algum... »

Fernando Fena Maia [fbook] 13Nov2013 às 18:52

- «Não podemos misturar combatentes que foram obrigados a ir para a guerra, com aqueles que são como mercenários que vão hoje para a tropa, porque querem.

Joamanuel Ribeiro Rocha [fbook] 13Nov2013 às 19:10

- «Entristece-me e revolta-me, ver a canalha confundir o verdadeiro significado do acto.

"Pois é preciso que gritemos tão alto a verdade, que demos tal relevo à verdade, que os surdos a ouçam e os próprios cegos a vejam".»

Constantino Silva Costa [fbbook] 13Nov2013 às 19:21

- «Eles sempre quiseram misturar, ... e estão a misturar. As altas patentes Portuguesas é que permitem isto, porque eles é que negoceiam, e até vão às despedidas, e com festas nas chegadas... Qual foi as festas que tivemos nas partidas e chegadas... Partidas eram só lágrimas, nas chegadas eram para os que chegaram de alegrias e lágrimas, mesmo assim dolorosas porque a guerra no capim não era de bom fardamento e bons carros de combate... Olhem também não havia óculos para o sol... Enfim.»

Antonio Joaquim Santos Rodrigues [fbbook] 13Nov2013 às 20:01

- «Meu amigo, já em tempos tínhamos comentado esse assunto.

Desde quando um mercenário (se assim se pode dizer, pois o ordenado é mais que chorudo... e vai defender solo d'outras pátrias e d'outras gentes), pode ter o privilégio de ser imortalizado e ter gravado o seu nome junto dos que tombaram pela Pátria-Mãe; (e quase sem grande esforço financeiro do Estado).

Acho que deveriam, os militares que nessas condições deram a vida, ter uma lápide fora da dos Combatentes pela Pátria. É digna a sua morte como foi a vida, mas...

Há que haver respeito.»

Rui Santos [email] 13Nov2013 às 20:30

- «Eles é que são os heróis, vão ganhar uma pipa de massa, e têm honras à chegada. Nós os que fomos obrigados, somos tratados pelos governantes abaixo de cão.»

Rui Alves [fbbook] 13Nov2013 às 21:14

- «Totalmente de acordo.

Com as naturais excepções, as tais "missões de paz" têm, infelizmente, mostrado à saciedade o lado perverso do mercenarismo.

O Monumento foi instituído, e criado, para lembrar os que caíram pela Pátria; não os que se finaram pela ONU. Cordiais cumprimentos.»

António d'Almeida [email] 13Nov2013 às 21:29

- «Concordo absolutamente com Ultramar Naveg e JC Abreu dos Santos.»

Henrique Correia [fbbook] 13Nov2013 às 22:52

- «Este é um tema muito delicado, até pelas razões de existir. Estamos a falar da morte ao serviço da Pátria... muito bem. Mas, estamos também a falar da morte de soldados de Portugal e não me parece de bom tom, dizermos que aqueles que tombaram no Afeganistão ou no Iraque etc., não foi ao serviço de Portugal! Eles (os que tombaram), não são os culpados das más políticas ou do desrespeito dos governantes perante os soldados que tombaram no Ultramar. A minha opinião, é que devemos deixá-los repousar nos quadros da Honra, da Honra que demonstraram ao envergar o uniforme de Soldado Português.»

Jose Lage [fbbook] 13Nov2013 às 23:52

- «Para mim o lugar sagrado destas cerimónias é no Mosteiro da Batalha - Túmulo do Soldado Desconhecido - e onde apenas o Exército faz as honras militares diariamente... a Marinha e a Força Aérea ficam de fora! Só neste País é que isto acontece... Sigam o exemplo dos EUA.»

José Duarte [fbbook] 14Nov2013 às 00:06

- «O melhor que pode acontecer ao nosso País, é os nossos militares não terem que desempenhar nenhum papel importante. Mas se forem chamados a fazê-lo, que estejam prontos e preparados para dignificar o uniforme que vestem.»

Jose Camara [fbbook] 14Nov2013 às 00:19

- «Subscrevo!»

Manuel De Oliveira Neves [fbbook] 14Nov2013 às 00:45

- «A questão reside no facto da Liga dos Combatentes é uma Instituição que deve ser mantida. É verdade que a Guerra do Ultramar tem as características próprias do serviço militar obrigatório. É verdade que os Governos de partido único ou plural, tratam e sempre trataram mal os Combatentes do Ultramar. Mas as pontes entre a I Guerra Mundial a Guerra do Ultramar, e as Guerras que chamo internacionalistas (em que participam a tropas profissionais portuguesas) têm de ser feitas, porque se for quebrado o elo o que fica? Sou dos últimos combatentes do Ultramar, sinto que é correcto preservar continuamente as memórias dos militares

portugueses pericados em combate ainda que a missao nao seja de soberania. E mais: a estes anos de distância, tenho a opinião polémica, discutível, eventualmente errada mas convicta, de que no âmbito dos combatentes do Ultramar, no Forte do Bom Sucesso SÓ NOS HONRARIA a todos e a todas (não esquecer os Corpos Militares Femininos paraquedistas que operavam nos Serviços de Saúde) que uma simbólica evocação dos nossos adversários nas três frentes ali estivesse. Afinal éramos todos portugueses não éramos? »

Joao Antonio Mota Asseiceiro [fbook] 14Nov2013 às 05:42

- «Certamente José Lage.»

Luis Barreiros [fbook] 14Nov2013 às 09:30

- «... a "questão" não é recente.

A quem interessar, leia aqui >

[http://ultramar.terraweb.biz/MonumentoNacionalCombatentesUltramar\\_NoticiasdoDouro30NOV2006\\_DiariodeNoticias06FEV2009.htm#aos\\_Combatentes](http://ultramar.terraweb.biz/MonumentoNacionalCombatentesUltramar_NoticiasdoDouro30NOV2006_DiariodeNoticias06FEV2009.htm#aos_Combatentes) »

Ultramar Naveg [fbook] 14Nov2013 às 11:35

- «José Lage, para que todos os que aqui venham (de visita ou para comentar), possam melhor entender o seu pensamento sobre o assunto, queira fazer obséquio de esclarecer a aparente incongruência: entre a sua assisada questão, sobre "qual é o importante papel que os Militares desempenham actualmente ao serviço dos Portugueses"; e o outro seu comentário de sentido oposto, segundo o qual não lhe parece "parece de bom tom [sic], dizermos que aqueles que tombaram no Afeganistão ou no Iraque etc., não foi ao serviço de Portugal [...] e que devemos deixá-los repousar nos quadros da Honra [...] que demonstraram ao envergar o uniforme de Soldado Português." Em que ficamos?!»

Ultramar Naveg [fbook] 14Nov2013 às 11:38

- «Como já percebeu, os dois comentários baseiam-se em coisas completamente diferentes. No meu entender, as actuais Forças Armadas Portuguesas estão mal estruturadas para as necessidades efectivas da Nação. Não precisamos de um exército tão oneroso em termos financeiros e encarcerado dentro de quartéis. No meu segundo comentário, falo apenas de "soldados ao serviço de Portugal", ou não! Na minha opinião, todos aqueles que envergam uma farda com o dístico Portugal, estão ao serviço de Portugal, sejam as acções que estão a desempenhar as mais correctas, ou não! Consegui esclarecê-lo? De resto, parece-me que o Amigo foi o único que não percebeu o que eu disse!»

Jose Lage [fbook] 14Nov2013 às 11:58

- «... não!

Nem o tópico exposto se debruça sobre o inexistente CEDN Português, nem é este um local para dissertações avulsas sobre "política externa"...

Está muito claro, que a epígrafe apenas se destina à discussão, esclarecida, sobre "o "Memorial Nacional "Aos Combatentes do Ultramar"".»

Ultramar Naveg [fbook] 14Nov2013 às 12:01

- «É a opinião de cada um e respeito-as todas. Mas também não estou a falar aqui de políticas externas e, como sabe, as Forças Armadas estão sob a alçada do poder político, portanto quando se comenta algo sobre as nossas Forças Armadas e ainda por cima se debate, a legalidade ou não de Soldados de Portugal figurarem num quadro de honra de Mártires da Pátria, todos nós temos direito a expor as nossas ideias. A minha convicção é esta: se a parte alusiva aos mortos mais recentes (Iraque, etc.) está definida e exposta separadamente e a não deixar dúvidas aonde esses Soldados morreram, não vejo qual seja o problema de aí figurarem! A não ser que mais uma vez e infelizmente, já andem pessoas a querer ser os donos da verdade insofismavel... o que seria triste!»

Jose Lage [fbook] 14Nov2013 às 12:14

- «José Lage, insiste: insiste em que não escreve sobre políticas externas, mas...

Ora faça favor, de se informar sobre o restricto intuito e âmbito, sobre os quais foi criado e edificado aquele Memorial; e, pf, abstenha-se (ao menos aqui), de generalidades sobre "pessoas a querer ser os donos da verdade insofismavel"... »

Ultramar Naveg [fbook] 14Nov2013 às 12:20

- «Eu insisto é em não querer separar o "trigo do joio" e não falo aqui de políticas externas! Falo de onde e porque morreram Soldados Portugueses e, mesmo os que morreram em África, morreram por motivos políticos... não foi assim? Portanto não estou a fazer aqui "política"! O que eu tenho a certeza, é que todos os Soldados que morreram envergando a farda do Exército Português, morreram ao serviço da Pátria e não me parece que hajam dúvidas sobre isto. Não me causam "engulhos" nenhuns, ver nesse memorial aos caídos em

África uma placa alusiva a outros que morreram com Honra noutras latitudes! O Soldado, nao gosta de ver separações na sua classe de servidor da Patria e eu aprendi a nao deixar ninguem para tras... muito menos os mortos.»

Jose Lage [fbook] 14Nov2013 às 12:35

- «... citando: "O Soldado, nao gosta de ver separações na sua classe de servidor da Patria".

Eis, então, um arauto do pensamento colectivo!

[...] Por certo lhe assiste direito a opinar sobre qual seja o assunto que lhe apeteça. Mas, neste caso, não regresse porque já percebemos... »

Ultramar Naveg [fbook] 14Nov2013 às 12:45

- «Amigo, eu nao quero ser arauto de nada, so dou a minha opiniao e, ela so vale o que vale.

Jose Lage [fbook] 14Nov2013 às 12:50

- «Mais depressa se apanha um... político e um infiltrado, que um coxo.»

V M Sousa Machado [fbook] 14Nov2013 às 13:08

- «A nossa liberdade começa quando respeitamos a liberdade dos outros e comentamos os seus actos com opinião e verdade. Quem o não faz... segue o caminho dos que não são merecedores dessa liberdade. Muito bem.»

V M Sousa Machado [fbook] 14Nov2013 às 13:19

- «A Mota Asseiceiro, passe o sarcasmo que se segue: já agora, ó kamarada, não quererá ir colocar no Memorial Nacional "Aos Combatentes do Ultramar", essa tal "simbólica evocação dos nossos adversários nas três frentes", ao lado das mais recentes lápides onde ficaram gravados os nomes de alguns dos Comandos Portugueses, pós-Ago74 fuzilados pelo IN na Guiné... ?!?!?!

Ele há cada um!»

JC Abreu Dos Santos [fbook] 14Nov2013 às 14:47

- «Existem monumentos ao soldado desconhecido, que é referência à IGG. Existem monumentos alusivos à Guerra do Ultramar. Façam um monumento, em homenagem aos outros teatros de operações, onde os militares portugueses estiveram, ao serviço político, das bandeiras das estrelinhas. PONTO FINAL.»

Pinto Lucena [fbook] 14Nov2013 às 14:47

- «Que não é novidade, seja para quem fôr, quando se expõe perante um auditório - seja numa aula, seja num colóquio, seja, como é o caso, numa rede social -, algum tema que possa ser objecto de polémica, ou por não ser conhecido da maioria ou porque contenha aproximações politicamente incorrectas ou desfasadas da endoutrinação oficial/oficiosa circulada no próprio País, sempre haverá assistentes que, em se lhe apontando a lua, em sua vez, olham para o dedo... »

JC Abreu Dos Santos [fbook] 14Nov2013 às 14:28

- «A Guerra do Ultramar existiu e existe na memória de quem por lá andou. Hoje, somos diversos países que falam oficialmente português, o camarada Presidente Samora Machel já esteve alojado no Palácio Nacional de Queluz e foi recebido pelo Presidente Ramalho Eanes em Belem, eles dois Antigos Combatentes, este no Exército Português aquele na Luta de Libertação Nacional de Moçambique - outro tanto se pode dizer dos restantes Chefes de Estado dos PALOPs, nomeadamente Xanana Gusmão no caso do fuzilamento do Sr Coronel Maggiolo Gouveia, e não existiram reservas nenhuma, e todos eles depuseram homenagens no túmulo do Soldado Desconhecido. Eram inimigos na Guerra do Ultramar são amigos em tempo de paz. Dei uma opinião, e não me custa reconhecê-la como errada ou até imbecil, isto é um local público o importante é não ofender ninguém, mas por vezes dou comigo a pensar quão penoso é ver imagens do morticínio por nós perpetrado em guerrilheiros da Frelimo e nas populações civis, e quão penoso é ver imagens do morticínio perpetrado pelo inimigo nas nossas tropas e nas populações civis. Interessa é perpetuar e honrar a memória de quem morreu em combate, ajudar quem regressou deficiente, e ser um bocadinho coerentes entre as honrarias aos Líderes dos movimentos de libertação condenação dos desgraçados guerrilheiros. Mas deixemos lá estar no Forte do Bom Sucesso os obeliscos aos combatentes portugueses nas missoes de paz !

Joao Antonio Mota Asseiceiro [fbook] 14Nov2013 às 16:00

- «Não esconde que se voluntariou para servir no Afeganistão seduzido pelos 2500 euros do Suplemento de Missão...

<http://expresso.sapo.pt/dizem-que-vamos-de-ferias-para-o-afeganistao=f644515> »

Joaquim Timóteo [fbook] 14Nov2013 às 16:59

- «Os nossos vencimentos na guerra do ultramar -

[http://ultramar.terraweb.biz/CTIGJoseMartins/OS%20NOSSOS%20VENCIMENTOS%204 .pdf »](http://ultramar.terraweb.biz/CTIGJoseMartins/OS%20NOSSOS%20VENCIMENTOS%204.pdf)

Joaquim Timóteo [fbbook] 14Nov2013 às 17:06

- «Caro Camarada,

Permite-me não comentar no facebook, pois nesse site entra-se num jogo de pingue-pongue e muitas vezes consegue ser mais convincente, não quem tem razão, mas sim quem melhor domine o discurso.

Isto para reafirmar, que o Monumento aos Combatentes da Guerra do Ultramar, a eles a meu ver única e simplesmente é dedicado. Respeito a boa vontade dos militares destacados desde algum tempo em vários países, mas o que é facto é que não são destacados para combater e muito menos combater por Portugal. Se no futuro a Liga, as Forças Armadas, etc., persistirem em transformar o que é dos Combatentes num depósito de tudo o que embarque na Portela com destino e com interesses duvidosos, isso só dará cada vez mais corpo ao que há uns anos a esta parte, relativamente aos Combatentes e às cerimónias a eles dedicados, acontece. Em vez da homenagem aos que caíram no campo da Honra, se assiste a um desfile de personalidades e a discursos, que em nada têm a ver efectivamente com a guerra do Ultramar.

As próprias cerimónias no 10 de Junho em Belém, actualmente não têm nada a ver com as duas ou três primeiras, que se realizaram quando éramos recebidos numa mesinha em que o presidente da Associação de Comandos, Victor Ribeiro, fazia a nossa inscrição num livro, e era politicamente incorrecto estar nesses encontros.

Apresento ao Camarada os meus cumprimentos.»

João Fernandes [email] 14Nov2013 às 17:06

- «No meu entender os ex-Combatentes, que foram obrigados a deixar os seus lares, as suas Famílias para ir para a Guerra, nada têm a ver com aqueles que chamo de mercenários! Nós ganhávamos míseros centavos, e estes? Foram voluntários porquê? Nunca deveria ser autorizado estas misturas! Sinto-me indignado com esta maldade face aos ex-Combatentes!»

Kum Karacas [fbbook] 14Nov2013 às 23:07

- «Está muito boa. Parabéns amigo Santos.»

Jose Carlos Pereira Colaço [fbbook] 14Nov2013 às 23:51

- «Percebo o ponto de vista de José Lage. Não nos passa pela cabeça deixar de honrar a memória dos militares mortos em missões no estrangeiro. Portanto acho que aqui estamos todos de acordo.

No entanto, e como Ultramar Naveg já explicou, o tópico em apreciação é se o Monumento aos Mortos no Ultramar é o local adequado para homenagear esses mortos e a resposta é obviamente "não". Como diz Abreu dos Santos, misturou-se "Combatentes da Pátria com "missões" alienígenas", metendo tudo no mesmo saco. Parafrazeando Pinto Lucena, "Façam um monumento, em homenagem aos outros teatros de operações, onde os militares portugueses estiveram [...]".

Henrique Correia [fbbook] 15Nov2013 às 03:29

- «Monumentos a combatentes, há dois grupos óbvios: IGG 1914/18; e Última Guerra do Ultramar Português 1953/74 (incluindo obviamente o chamado Estado Português da Índia).

Desta última, usam indevidamente os monumentos da IGG.

Pior ainda, colocarem placas de outros conflitos, que houve sempre e continuará a haver.

Atentamente, JPA»

João Manuel Patrocínio Pessoa de Amorim [email] 15Nov2013 às 09:59

- «A Mota Asseiceiro, que serviu o Exército Português no norte de Moçambique em 1973-74, respondo-lhe já e em definitivo: v., recorrendo à ideia de que "o importante é não ofender ninguém", não deixa porém de abusar deste espaço e sempre segue no caminho da ofensa e do acinte, de facto, ao mencionar o "camarada Presidente [SIC] Samora Machel", ao afirmar a existência de "morticínio por nós perpetrado [SIC] em guerrilheiros da Frelimo e nas populações civis", e ao insistir em "honrarias aos Líderes [SIC] dos movimentos de libertação"; e remata, demonstrando-se ignorante do que aqui nos traz à discussão, quando refere a existência "no Forte do Bom Sucesso", de "obeliscos [SIC] aos combatentes portugueses nas missões de paz !".

Essa sua atabalhoada discursata, além de rigorosamente nada interessar à apreciação pública dos motivos pelos quais aquele Memorial Nacional deverá manter o seu restricto objectivo, talvez lhe sirva de consolo; mas não é de estranhar, vinda de um indivíduo que apoia as actividades subversivas que o poetaastro desenvolveu a partir d'argel e, até, apoiou a candidatura daquele fulano à presidência desta república.

Passe bem.»

JC Abreu Dos Santos [fbbook] 15Nov2013 às 11:55



- «Tanto quanto sei e posso estar errado, um fulano que por acaso foi alferes em zona operacional de Angola e que soube granjear confiança no pessoal do seu pelotão. À avaliação de atabalhoamento correspondo com leitura atenta do escrito zeloso do avaliador. Respeito, sem qualquer réstea de ironia.»

Joao Antonio Mota Asseiceiro [fbook] 15Nov2013 às 12:59

- «Estive na Guiné (66-68) com o pelotão 1134, os "meus" milícias da 5ª Compª lutaram como nós pela PÁTRIA, não éramos mercenários! Não têm o nome em placas como milícias, morreram anonimamente, nem os ditos "militares" puseram nos seus relatórios. A lutar pelos USA, a defender a sua hegemonia, a ganhar o que ganham... A nossa nação era multiracial com vários credos, éramos portugueses a defender o [que] era nosso. Da nação!»

Manuel P. Sousa [fbook] 15Nov2013 às 14:23

- «O espaço deve ser de quem morreu ao serviço da Pátria e como é grande, pode dar para todos com devida identificação. Misturar é confundir os actuais e vindouros menos esclarecidos. E é isso, "Façam um monumento, em homenagem aos outros teatros de operações" ou tantos quantos hajam. Eu estive lá e identifico-me com isso respeitando no entanto a instituição militar que muito prezo e de que me orgulho ter pertencido.»

Antonio Serra Neves [fbook] 15Nov2013 às 17:13

- «Qualquer combatente que lutou a nosso lado tem a mesma honra.»

Rui A F Rocha [fbook] 15Nov2013 às 23:31

- «Caro Amigo,

Ando há uns dias a procurar as minhas palavras.

E vou responder aqui porque não tenho conta no facebook.

Na terra onde nasci, havia uma palmeira muito grande no jardim em frente da Casa dos Pescadores.

E num cruzamento de canteiros à direita, no caminho que tomava todas as manhãs às 6 e 15 da manhã, para apanhar o barco que me conduziria a Lisboa para as aulas (do 1º ano, 2º e assim sucessivamente) no Liceu Passos Manuel, era obrigatório passar em frente de um Memorial (?) – ou seria hoje chamado monumento (?) –

Aos Mortos da Grande Guerra.

Nele estavam gravados na pedra, os nomes dos inocentes do Concelho que não voltaram.

Em 1950, o concelho tinha 17 mil habitantes e eu tinha aquela terra por minha terra.

Hoje, quando me lembro dessa pedra – monumento, memorial – e dos bancos habitualmente ocupados pelos reformados (entre eles o meu avô) que a olhavam, pela primeira vez penso, dizia eu, nunca me passaria pela cabeça acrescentar àqueles nomes, nada.

NADA.

O que se nos depara hoje e é relatado, não passa de uma forma vulgar de abuso, burla, oportunismo, recuperação ou seja lá qual fôr o nome para a objectiva "ocupação" do Monumento aos Mortos na Guerra do Ultramar, por signos de outros falecidos em outros sítios, por outras causas e servindo outros desígnios.

Não é uma exaltação de um antigo combatente, é apenas o reflexo que um inglês teria se acrescentassem à lista dos mortos na 2ª Guerra, nomes de falecidos nas Falklands; ou se acrescentassem ao mármore negro do monumento aos mortos do Vietname, os mortos do Iraque; ou aos nomes do Arco do Triunfo, outros mortos franceses que obedeceram a ordens.

Há um tempo para tudo, a César o que é de César.

Disse.»

José Almeida [email] 16Nov2013 às 11:19

- «... a propósito do comentário de Serra Neves, que se agradece, cabe aqui uma adenda:

Além da saldanhada referida, há outras, desde há anos a esta parte repetidas pelo 'marketing' da Liga dos Combatentes: 11 de Novembro, é apenas recordatório do Armistício da Grande Guerra; não é da Fundação da Liga, que se celebra a 16 de Outubro; e muito menos do "fim da guerra colonial"... !

Na Cripta ao Soldado Desconhecido, sita no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, e no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, sito na Avenida da Liberdade em Lisboa, são locais adequados e destinados a esse cerimonial de Aniversário do Armistício; na sede da Liga dos Combatentes e nos respectivos núcleos, são os locais adequados à celebração de Aniversário daquela Digna Instituição.

Posto o que, não é apenas a exorbitância de "misturas" entre Combatentes pela Própria Pátria, e Combatentes pelas Pátrias Alheias, que está em causa de discussão, de apreciação pública.

É o reiterado uso e abuso daquele espaço público, do Memorial Nacional Aos Combatentes do Ultramar, por parte da actual direcção-central da Liga dos Combatentes, como se de pertença sua fosse.

E nunca foi. Não é. Nem poderá vir a ser.»

Ultramar Naveg [fbook] 18Nov2013 às 11:25



JCAS © 19Nov2013

## Memoriais

### **AOS COMBATENTES DO ULTRAMAR**

– *«Entre 1974 e 2004, ou seja em 30 anos, ergueram-se 52 monumentos. Nos últimos 6 anos ergueram-se, por vontade popular, municipal e dos combatentes, mais 82 monumentos, o que perfaz a quantia de 134 monumentos.*

*Sobre os quais,  
a Liga dos Combatentes assume  
a missão histórica e compromisso moral,  
de garantir a sua respeitabilidade e dignidade,  
E QUE AOS MESMOS NÃO SEJA DADO DESTINO  
DIFERENTE DAQUELE PARA QUE FORAM ERGUIDOS.»*

(Joaquim Chito Rodrigues, General Presidente da Direcção-Central da Liga dos Combatentes; excerto da sua alocução, pronunciada em Arouca, a 20Fev2010)